

## **TURISMO NA ZONA COSTEIRA DE ESPLANADA-BA: UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA PRAIA DE BAIXIO**

Iolanda Santos de Castro <sup>1</sup>  
Ednice de Oliveira Fontes Baitz <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A atividade turística compreende a produção e o consumo do espaço geográfico agindo, violentamente, apropriando-se de paisagens naturais e históricas, lugares exóticos, transformando-os em lugares que geram lucro ou renda para atender aos seus interesses do capital.

Empreendedores imobiliários e turistas se apropriam desses lugares modificando a paisagem no ramo comercial, turístico-hoteleiro consagrando a natureza e a história passada, transformando-as em mercadoria (Coriolano, 2007).

O turismo e o imobiliário no Litoral Norte são resultados de um novo arranjo espacial. Sabe-se que, os condomínios residenciais é uma estratégia utilizada pelo planejamento privado para conter a expansão das residências dos moradores locais, no sentido de não ocorrer a desvalorização e o crescimento desordenado dos padrões estabelecidos pelo capital. A reprodução desigual dos espaços, os condomínios fechados são criados para isolar os grupos privilegiados afastando das residências que não se enquadram no padrão social e estética burguesa (Santos, 2013).

Nas últimas décadas, o litoral norte da Bahia vem sendo transformado pela urbanização e pelo desenvolvimento turístico o que tem como consequência à especulação imobiliária acompanhada de uma hipervalorização de terras por empresários imobiliários turísticos, colocando em risco o meio ambiente, as identidades e tradições (Gomes Sobrinho, 2011).

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Esplanada-BA passou por diferentes dinâmicas socioeconômicas que refletiram em variados usos e ocupação do solo, o que

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Estudos Territorias - PROET da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [iolycaastro18@gmail.com](mailto:iolycaastro18@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [ednicebaitz@uneb.br](mailto:ednicebaitz@uneb.br).

tem provocado alterações no meio ambiente e na comunidade sem respeitar os níveis de fragilidades ambiental.

Diante dessa complexidade a pesquisa é relevante no intuito de verificar quais são as mudanças ocorridas no uso e ocupação da área em estudo nas últimas décadas na APA de Esplanada-BA, bem como verificar os impactos socioambientais decorrente da turistificação na região.

## **METODOLOGIA**

### **Lócus da Pesquisa**

A vila de Baixio está próxima de duas capitais do nordeste, localizada a 140 km da capital Salvador, no Km 121 da BA-099, mais conhecida como estrada da Linha Verde, sendo a primeira rodovia ecológica do Brasil e da capital de Aracaju aproximadamente a 190 km. A região possui vários encantos ecológicos uma praia marítima, cinco lagoas Azul, Verde, Mamucabo, Panelas e Barra da Una, inúmeras nascentes, dunas, coqueirais, manguezais, rios e cachoeiras, restingas, um cenário peculiar que estimula a atividade turística.

### **Percurso Metodológico**

Os procedimentos metodológicos apoiaram-se no referencial teórico por meio de teses, dissertações e artigos no acervo digital. Para base de dados foi confeccionados mapas, gráficos e tabelas, pois o emprego do geoprocessamento e o Sistema de Informação Geográfica (SIG) foi imprescindível para a abordagem ambiental integrada com técnicas de mapeamento de uso e cobertura da terra.

Para realização dos Mapas de uso e cobertura da terra foram estabelecidas 4 imagens da APA Litoral Norte de Esplanada, dos anos 1990, 2000, 2010 e 2022. Os dados foram obtidos da plataforma do Projeto Anual Brasileiro de Mapeamento e Uso da Terra e do Solo (MapBiomias) que produz mapas anuais de uso e cobertura da terra de todo território nacional, sendo disponibilizados, gratuitamente, de maneira mais rápida, atualizada e barata (Fonte: MapBiomias.org).

Em seguida, após adquirir as quatro imagens de uso e cobertura da terra do território nacional, foi utilizado o *software* ArcMap 10.5 para delimitar a camada da área de estudo, por meio da ferramenta *clip*, organizou-se a simbologia e as nomenclaturas expostas na legenda da coleção 8.0 do MapBiomias. Por fim, foi necessário efetuar as classificações

das imagens pela opção *classifier*, das classes e simbologias. Na tabela de atributos de cada imagem foi adicionada uma nova *add field* para inserir as classes correspondentes, posterior o layout dos mapas.

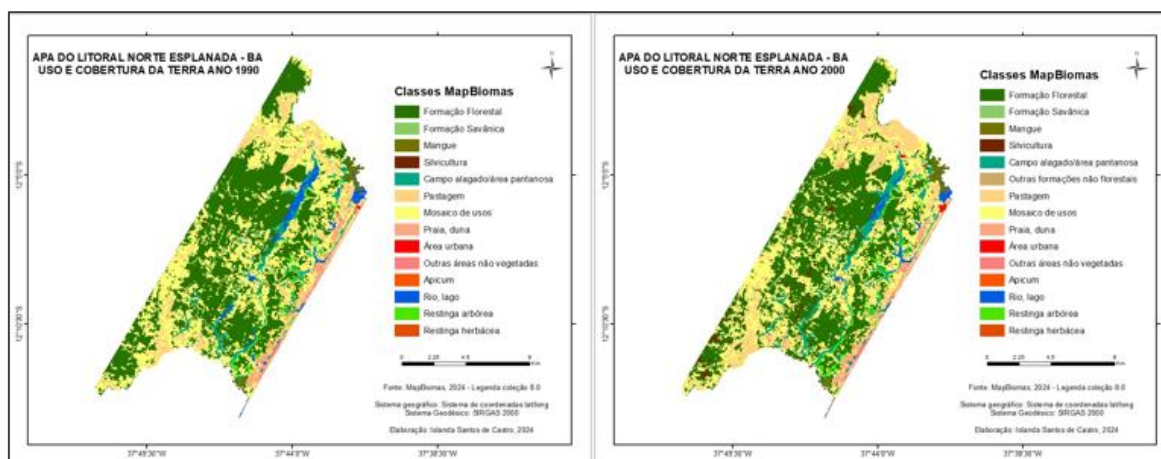
Por meio dos dados da Plataforma MapBiomias, foi possível a realização do mapeamento numa série multitemporal de 1990-2022, por sua vez, a área de estudo apresentou variações significativas nas décadas analisadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do mapeamento realizado para análise espaço-temporal da cobertura e uso da terra na Área de Proteção Ambiental (APA) de Esplanada-BA, foi possível identificar as principais alterações ocorridas, entre as últimas décadas, em termos de cobertura e uso da terra, bem como os fatores que contribuíram para essas modificações, até poucas décadas, o turismo no litoral de Baixo era habitado, predominantemente, por comunidades tradicionais.

Com os dados da Plataforma MapBiomias foi possível a realização do mapeamento numa série multitemporal de 1990-2022. Verifica-se na (Figura 1) no ano 1990 a área urbana era bastante tímida se comparada às décadas seguintes da área analisada, nessa época, as principais atividades econômicas da região eram baseadas na agricultura de subsistência coco, laranja, mandioca, na pesca de camarão, peixes, caranguejos, crustáceos e mariscos sendo fonte de renda para a comunidade local. No ano 2000 verifica-se no mapa manchas pontuais de silvicultura e área urbana na vila de Baixo, todavia nessa década ainda prevalecia a formação vegetal e pastagem

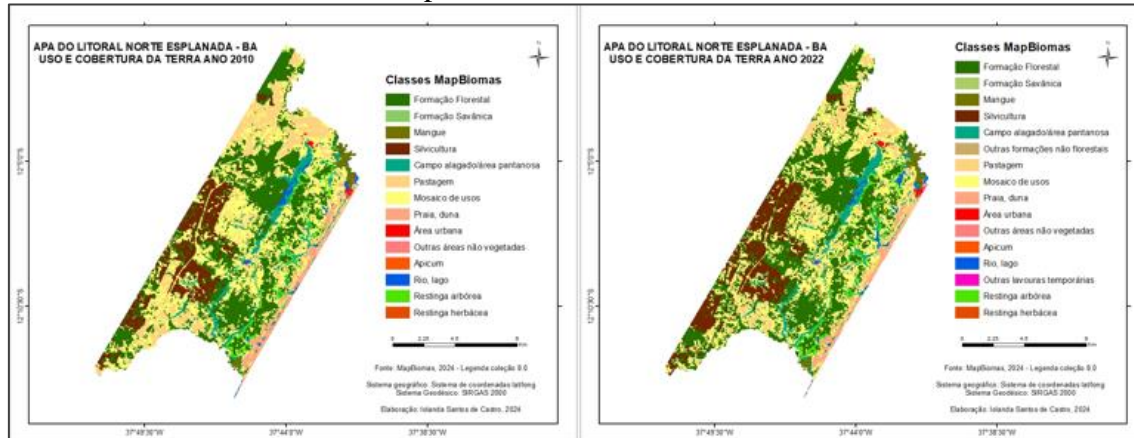
**Figura 1** – Mapas de uso e cobertura da terra da Área de Proteção Ambiental (APA) de Esplanada do ano 1990 e 2000.



Nas últimas décadas as motivações do grande capital de apelo natural vêm transformando as paisagens do Litoral Norte. O marco inicial dessa mudança foi à construção da BA-099 o que contribuiu para o avanço do turismo em Esplanada-BA. Assim, observa-se na (Figura 2) que a partir da década de 2010 houve um avanço significativo da silvicultura (pínus e eucalipto), pastagem e da mancha urbana, mostrando a vila de Baixio e os povoados de Palame e Mata, haja vista a silvicultura nessa região ocupa áreas extensas.

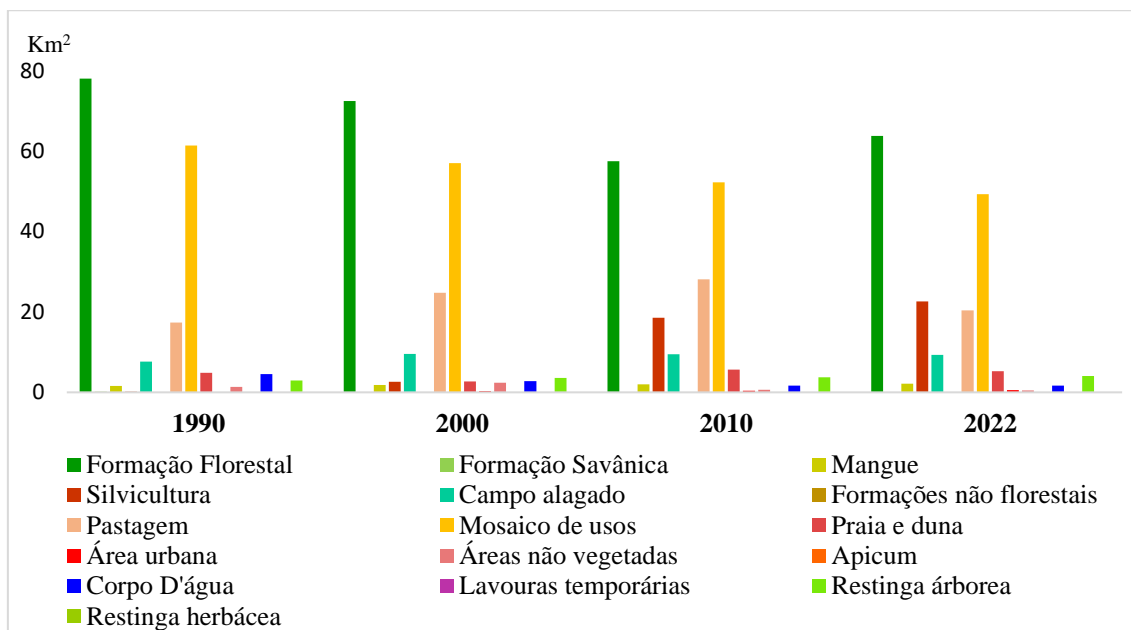
De acordo Nunes e Matos (2017) com a criação do Distrito Florestal do litoral norte nas últimas décadas, a silvicultura foi fomentada com incentivos governamentais, e cresceu de forma acelerada, chegando a ultrapassar os limites previamente estabelecidos, ocupando cerca de 13% do Litoral Norte e Agreste Baiano. O município de Esplanada é um dos que possui maior concentração de maciços florestais, bem como os municípios de Inhambupe, Entre Rios e Alagoinhas (Plano de Manejo Florestal, 2023).

**Figura 2** – Mapas de uso e cobertura da terra da Área de Proteção Ambiental (APA) de Esplanada do ano 2000 e 2022.



Pautado nesta temática, observa-se com os dados uma perda por decênio na classe de mosaico de usos (Gráfico 1). No ano de 1990, correspondia, aproximadamente, a 61,4 km<sup>2</sup>, já no último ano da pesquisa cerca de 49,3 km<sup>2</sup>, essa perda ocorreu para outras atividades econômicas como a silvicultura, área urbana e expansão do turismo presentes na APA de Esplanada-BA. Esses dados comprovam a intensa pressão da sociedade sobre o ambiente por meio de diversos usos da terra.

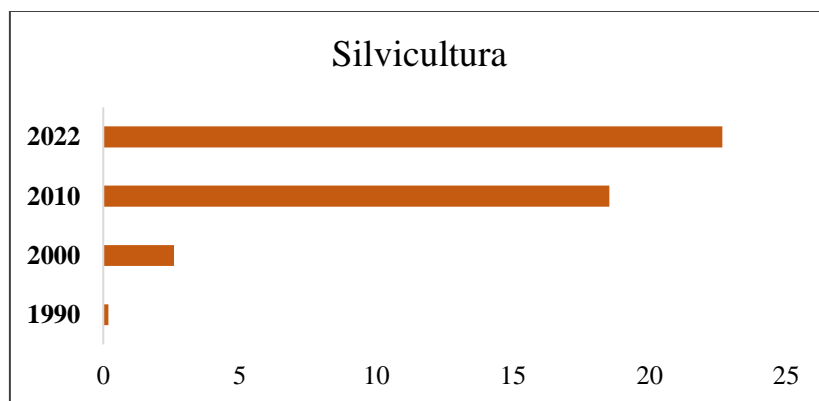
**Gráfico 1** - Evolução de uso e cobertura da terra por km<sup>2</sup> de 1990-2022.



O plantio de pinos (silvicultura) apresenta na área de estudo (Gráfico 2) avanço expressivo, nos trinta anos analisados. Em 1990 essa cultura correspondia apenas a 0,1 km<sup>2</sup>, ano 2000, 2,5 km<sup>2</sup>, ano 2010, 18,5 km<sup>2</sup>, ano 2022, 22,6 km<sup>2</sup>. Assim, pode ressaltar que, em apenas uma década de 2000-2010, o plantio teve aumento de 740%, se comparado a década antecedente o que possui consequências significativas para o entendimento da degradação ambiental da região.

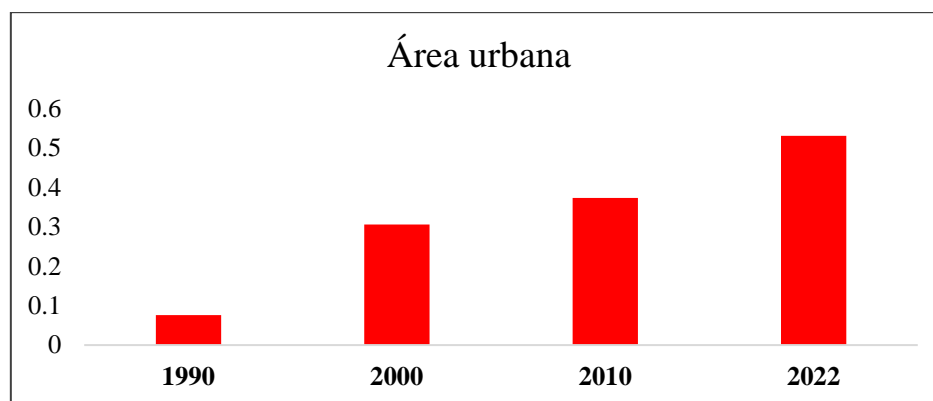
A incorporação de espécies invasoras de eucaliptos costuma trazer prejuízos para os sistemas ambientais em termos físico-naturais; esse tipo de cultura traz alguns malefícios como a redução da biodiversidade, alterações no balanço entre infiltração e escoamento superficial e menor incorporação de mão-de-obra (Cardoso e Pires, 2009; Santos, 2017).

**Gráfico 2** - Evolução da silvicultura na APA Esplanada-BA a partir de 1990-2022



No que se refere a classe de área urbana na década de 1990, ocupava 0,07 km<sup>2</sup> já no ano de 2022, último ano desse estudo, corresponde a 0,53 km<sup>2</sup> do total da área estudada (Gráfico 3). As localidades de maior expressão em termos de ocupação urbana são a Vila de Baixio e o povoado de Palame. A primeira possui direcionamento para com as atividades de turismo, devidos aos diversos encantos ecológicos que estimulam a prática. Já a segunda é ocupada pela população constituída por agricultores familiares, pequenos comerciantes, dentre outras funções de baixo valor agregado (Santos, 2017).

**Gráfico 3** - Evolução da área urbana da APA de Esplanada-BA no período de 1990-2022.



Sendo assim, o mapeamento de uso e cobertura da terra visou representar as principais unidades referentes ao processo de ocupação humana e as diversas tipologias de cobertura vegetal na região. Os dados apresentam avanço no uso da terra seja por meio de desmatamento, a pressão exacerbada sobre os recursos naturais acelera a substituição da mata atlântica por pastos, silviculturas e outros usos.

Ademais, os ecossistemas de Baixio são extremamente sensíveis e vulneráveis à ação socioeconômica, em que, nos últimos anos, empresas tem se instalado para construção de megaempreendimentos na busca de novos espaços de lazer, recreação, turismo e moradia, a exploração de diversas unidades geoambientais tem provocado desequilíbrio irreversíveis no ambiente.

Com o crescimento da atividade turística no litoral de Baixio é possível observar as contradições que permeiam o fenômeno turístico através de uma expressiva segregação socioespacial desencadeada pela especulação imobiliária, sendo observada as diferentes maneiras de desenvolver o turismo e como se manifestam em distintas formas de territorializar e organizar os espaços na vila.

Assim, o município de Esplanada tem se consagrado como um vetor econômico a nível nacional e internacional do turismo sobretudo de investidores espanhóis na região, como por exemplo o Grupo Prima Empreendimentos que atua na vila de Baixio desde o ano de 2005.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo na área litorânea de Baixio tem-se voltado para os grandes empreendimentos turísticos estimulando a especulação imobiliária e a marginalização da comunidade levando à descaracterização cultural e ambiental, além de outros impactos indesejáveis associados ao turismo, como: segregação socioespacial, exclusão social e supervalorização da zona litorânea, levando a descaracterização da comunidade por ela sentir-se excluída nesse processo.

A realização desse estudo, consistiu em um detalhamento geoambiental sendo a plataforma do MapBiomas fundamental para análises de uso e cobertura da terra, permitindo comparar uma série multitemporal de 1990 a 2022, nos estudos, notou-se um avanço significativo acerca do processo de turistificação sendo a mancha urbana um indicador importante para essa análise o que comprova que o turismo toma-se maior alcance, deixando de ser apenas para os moradores dos povoados locais, pescadores e ribeirinhos.

Mesmo diante de várias limitações e de exploração do uso da terra nas três décadas analisadas, com classes destaque para silvicultura e mancha urbana a consolidação de uma visão integrada de planejamento para a essa região, que fosse capaz de articular políticas e setores estratégicos simultaneamente incidentes, entre eles, turismo, meio ambiente, infraestrutura e planejamento urbano, cultura, agricultura e educação, apresentariam muito os efeitos positivos tanto para os empresários quanto para a comunidade local.

## **AGRADECIMENTOS**

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. S. B. & PIRES, L. V. Algumas considerações sobre a monocultura do eucalipto e suas implicações. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2009, Niterói. **Anais eletrônicos do IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária**, Niterói, Rio de Janeiro, 2009.

CORIOLOANO, L. N. M. T. & VASCONCELOS, F. P. (orgs.). **O Turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

GOMES SOBRINHO, L. **Luzes e sombras no Litoral Norte da Bahia: os efeitos territoriais, socioambientais e econômicos da implantação das redes hoteleiras espanholas e portuguesas**. 2011. 344 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2011.

MAPBIOMAS. O Projeto. [s. l.], 2019. Disponível em: <https://mapbiomas.org/o-projeto>. Acesso em: 01 julho. 2022.

NUNES, José Marcos de Castro; MATOS, Mara Rojane Barros de. **Litoral norte da Bahia: caracterização ambiental, biodiversidade e conservação**. Organizadores; prefácio, Eduardo Mendes. - Salvador: EDUFBA. p. 455. 2017.

PITOMBEIRA, A. R. **Turismo na zona costeira de Aquiraz-CE: um olhar sobre os impactos socioambientais na prainha**. 165 f. Fortaleza, 2014.

SANTOS. T. M. S dos. **Turismo e Urbanização em espaços litorâneos: um olhar sobre Praia do Forte- Bahia**. Feira de Santana: UEFS. Editora, 2013.

SANTOS, W. R. **Vulnerabilidade ambiental na APA Litoral Norte da Bahia, entre os rios Pojuca e Imbassá – município de Mata de São João**. Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal da Bahia. 115f. Salvador, 2017.